

mana e com o respeito recíproco por base, entendo que cada qual de nós tem um tipo de felicidade particular e um caminho especial, até viver com tarefas especiais a realizar; se nós praticarmos este entendimento fraterno, esses conflitos desaparecerão, porque todos na essência somos filhos de Deus e nascemos livres para criar o nosso destino, embora, depois dos nossos atos, estejamos escravizados às conseqüências."

108

"Sentimos, desde o início de nossas atividades mediúnicas, que a religião é indispensável para a sustentação da nossa felicidade, porque ela decorre da tranqüilidade de consciência. Não podemos, por exemplo, adquirir paciência, tolerância, alegria ou tranqüilidade no supermercado. Poderemos comprar muitas novidades em matéria de progresso tecnológico, para nosso conforto, mas, para o nosso íntimo, a religião é a base da paz a que aspiramos alcançar. Creio que, observando talvez intuitivamente o declínio das atividades religiosas de outros templos que amamos e respeitamos como fortalezas de nossas origens, é provável que a maioria dos espíritas se inclinem para o lado religioso, com mais ansiedade de permanência na fé, porque a Ciência, de certo modo, com todo o nosso respeito, tem desprezado a parte espiritual; sem esse patrimônio dos nossos valores íntimos, não conseguiremos vencer do ponto de vista de felicidade, de paz, que todos estamos sem-

pre atentos em proclamar como sendo nossas necessidades primárias."

109

"...há que se notar que a Doutrina Espírita é essencialmente democrática e que as lutas — dentro da própria Doutrina, entre seus profitentes — são intensas, porque temos opiniões muito livres e estamos desalgemados de quaisquer dogmas, não temos caminhos traçados para nossas personalidades ou grupos que nos caracterizem as atividades na fé que o Espiritismo insufla em nosso espírito. Portanto, essa democracia espiritual que impera na Doutrina dos Espíritos nos vacinará sempre contra os chamados quistas religiosos, porque as nossas próprias brigas internas nos previnem contra isso."

110

"Quando estivermos naquela maturidade necessária a nos compreendermos uns aos outros e nos amarmos sem quaisquer ressentimentos ou quaisquer tisnas de ódio, estaremos habilitados para essa espécie de governança — o socialismo cristão. Mas, devemos ter muito cuidado nesse assunto, porque estamos em uma nação muito nova, pois 500 anos de vida política constituem tempo muito estreito para que estejamos prosperando, dentro das nossas fronteiras, regimes que são